



# MODERNISMO EM PORTUGAL

4 de agosto de 2010

# MODERNISMO EM PORTUGAL

## CONTEXTO HISTÓRICO:

- Primeiras manifestações no período entre as guerras mundiais
- Marcado por **transformações político-sociais** em Portugal e na Europa.
- Didaticamente, tem início em 1915 (Revista Orpheu)
- Inspiração nos movimentos da **Vanguarda Europeia,**
- **Rompimento** com o **convencionalismo**, com as idealizações românticas, chocando a sociedade da época.

# MODERNISMO EM PORTUGAL

## **Revista Orpheu (1915)**

Vários artistas participaram da elaboração da revista, entre eles destacaram-se:

- **Fernando Pessoa;**
- Mário de Sá-Carneiro;
- Almada Negreiros.

## **Revista Presença (1927)**

- Divulgadora dos novos ideais modernistas
- Maior representante: **José Régio**

# FERNANDO PESSOA



*“Multipliquei-me, para me sentir,  
Para me sentir, precisei sentir tudo,  
Transbordei-me, não fiz senão extravasar-me”.*

# FERNANDO PESSOA

**ORTÔNIMO** – “Fernando Pessoa”

## **HETERÔNIMOS**

- Alberto Caeiro
- Ricardo Reis
- Álvaro de Campos

# FERNANDO PESSOA



*Alberto Caeiro*

- Nasceu em 1889 e morreu tuberculoso em 1915;
- Homem simples do campo;
- Estatura era mediana, loiro, de olhos azuis;
- Era órfão e estudou pouco, até o primeiro ano.

# FERNANDO PESSOA

*Alberto Caeiro*

- Textos são marcados pela **ingenuidade**;
- Linguagem simples;
- **Versos livres**;
- Poemas falam do amor à natureza e à simplicidade da vida no campo;
- **Recusa** qualquer **explicação filosófica** sobre a vida;
- **Pensa com os sentidos**, não com a razão, para ele a felicidade reside em não pensar.

# FERNANDO PESSOA (*ALBERTO CAEIRO*)

## *O Guardador de Rebanhos*

Sou um guardador de rebanhos.  
O rebanho é os meus pensamentos  
E os meus pensamentos são todos  
sensações.

Penso com os olhos e com os  
ouvidos

E com as mãos e os pés  
E com o nariz e a boca.

Pensar uma flor é vê-la e cheirá-la  
E comer um fruto é saber-lhe o  
sentido.

Por isso quando num dia de  
calor

Me sinto triste de gozá-lo tanto.  
E me deito ao comprido na erva,  
E fecho os olhos quentes,  
Sinto todo o meu corpo deitado  
na realidade,  
Sei a verdade e sou feliz.



# FERNANDO PESSOA



## Ricardo Reis

- Nasceu em 1887, na cidade do Porto;
- Era formado em medicina;
- Era baixo, forte, moreno;
- Monarquista de formação;
- **Vivia no Brasil**

# FERNANDO PESSOA

*Ricardo Reis*

- Estilo erudito e clássico;
- **Extremamente racional;**
- Linguagem é **rebuscada e complexa;**
- Usa com muita frequência a mitologia clássica;
- A consciência da brevidade da vida lhe provocava muito sofrimento.

# FERNANDO PESSOA (*RICARDO REIS*)

## Ode VI

Vem sentar-te comigo, Lídia, à  
beira do rio.

Sossegadamente fitemos o seu  
curso e aprendamos

Que a vida passa, e não estamos  
de mãos enlaçadas.

(Enlacemos as mãos.)

Depois pensemos, crianças  
adultas, que a vida

Passa e não fica, nada deixa e  
nunca regressa,

Vai para um mar muito longe,  
para ao pé do Fado,

Mais longe que os deuses.

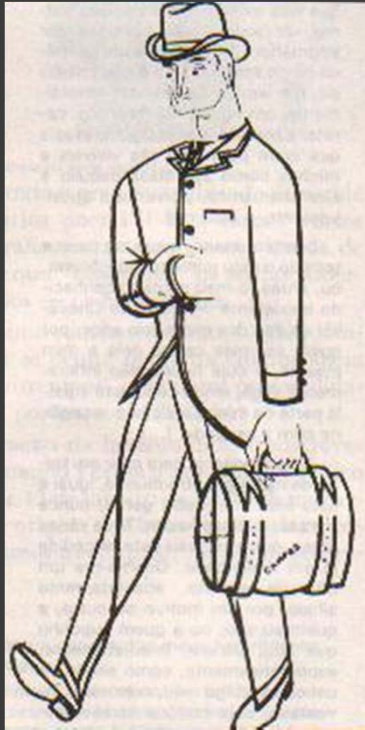
Desenlacemos as mãos, porque  
não vale a pena cansarmo-nos.

Quer gozemos, quer não gozemos,  
passamos como o rio.

Mais vale saber passar  
silenciosamente

E sem desassossegos grandes (...)

# FERNANDO PESSOA



## Álvaro de Campos

- Nasceu em outubro de 1890;
- Era engenheiro naval;
- Alto, magro, cabelos lisos;
- Assemelhava-se a um judeu português;

# FERNANDO PESSOA

## Álvaro de Campos

- Era o poeta do futuro, da velocidade, das máquinas, do tempo presente;
- Identificava-se com a **Vanguarda Europeia**;
- Textos contraditórios: ora marcados por uma grande energia, ora revelando a **crise dos valores** espirituais e a **angústia do homem** de seu tempo, inadaptado às condutas sociais;
- Pensava com a emoção.

# FERNANDO PESSOA (ÁLVARO DE CAMPOS)

## Lisbon revisited

Não: não quero nada.  
Já disse que não quero nada.

Não me venham com conclusões!  
A única conclusão é morrer.

Não me tragam estéticas!  
Não me falem em moral!

Tirem-me daqui a metafísica!  
Não me apregoem sistemas  
completos, não me enfileirem  
conquistas  
Das ciências (das ciências,

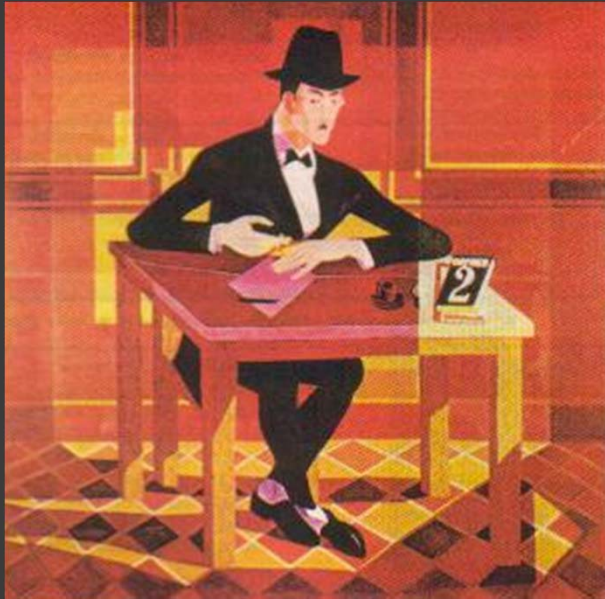
Deus meu, das ciências!) –  
Das ciências, das artes, da  
civilização moderna!

Que mal fiz eu aos deuses todos?  
Se têm a verdade, guardem-na!

Sou um técnico, mas tenho  
técnica só dentro da técnica.  
Fora disso sou doido, com todo o  
direito a sê-lo.  
Com todo direito a sê-lo,  
ouviram?

Não me macem, por amor de  
Deus! (...)

# FERNANDO PESSOA



- Um dos escritores mais complexos da literatura portuguesa.
- Começou a se destacar como escritor a partir de seus artigos publicados sobre as novas tendências modernistas em Portugal.
- Ganhou notoriedade mundial graças à criação de seus heterônimos.

# FERNANDO PESSOA

- Apresenta características **diferentes** das de seus **heterônimos**.
- Expressa um profundo **sentimento nacionalista** e um apego à tradição portuguesa.
- Sua produção literária é comumente dividida em: lírica e épica.

O livro ***Mensagem*** é um exemplo da sua obra épica.

Numa clara aproximação com Camões, fala dos grandes feitos portugueses, dos reis e da época das grandes navegações.



# FERNANDO PESSOA

- Apresenta características **diferentes** das de seus **heterônimos**.
- Expressa um profundo **sentimento nacionalista** e um apego à tradição portuguesa.
- Sua produção literária é comumente dividida em: lírica e épica.

O livro **Mensagem** é um exemplo da sua obra épica.

Numa clara aproximação com Camões, fala dos grandes feitos portugueses, dos reis e da época das grandes navegações.

# FERNANDO PESSOA

## *Autopsicografia*

O poeta é um fingidor.  
Finge tão completamente  
Que chega a fingir que é dor  
A dor que deveras sente.

E assim nas calhas de roda  
Gira, a entreter a razão,  
Esse comboio de corda  
Que se chama o coração.

E os que leem o que escreve,  
Na lida sentem bem,  
Não as duas que ele teve,  
Mas só a que eles não têm.

# MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO



- Fez parte do grupo responsável pela publicação da Revista Orpheu  
Responsável pela parte financeira
- Quando se matou suicídio, em 1916, aos 26 anos, a revista não circulou mais.
- Forte sentimento de inadaptação ao mundo.
- Subjetivismo.
- Buscou compreender o porquê de sua existência.

# MÁRIO DE SÁ-CARNEIRO

## *Dispersão*

“Perdi-me dentro de mim  
Porque eu era labirinto,  
E hoje, quando me sinto,  
É com saudades de mim.  
(...)  
Não sinto o espaço que encerro  
Nem as linhas que projeto:  
Se me olho a um espelho, erro –  
Não me acho no que projeto.  
Regresso dentro de mim  
Mas nada me fala, nada!

Tenho a alma amortalhada,  
Sequinha, dentro de mim.  
(...)  
Eu tenho pena de mim,  
Pobre menino ideal...  
Que me faltou afinal?  
Um elo? Um rastro?... Ai de  
mim!...  
(...)  
Perdi a morte e a vida,  
E, louco, não enlouqueço...

# FERNANDO PESSOA

1) (UM-SP) Assinale a alternativa correta a respeito das três afirmações abaixo.

I – Os heterônimos de Fernando Pessoa nascem de um múltiplo desdobramento de sua personalidade.

II – Alberto Caeiro é o poeta que se volta para o campo, procurando viver em simplicidade.

III – Ricardo Reis é um poeta moderno, que do desespero extrai a própria razão de ser.

- a) Apenas a I e a II estão corretas.
- b) Todas estão corretas.
- c) Apenas a I e a II estão corretas.
- d) Nenhuma está correta.
- e) Apenas a II e a III estão corretas.

# FERNANDO PESSOA

(VUNESP) O texto a seguir pode ser tomado como exemplo ilustrativo do estilo de um dos heterônimos de Fernando Pessoa:

*“Negue-me tudo a sorte, menos vê-la,  
Que eu, stóico sem dureza,  
Na sentença gravada do Destino  
Quero gozar as letras”.*

O heterônimo em questão é:

- a) Alberto Caeiro
- b) Ricardo Reis
- c) Bernardo Soares
- d) Álvaro de Campos
- e) Antônio Mora

# FERNANDO PESSOA

## *Dispersão*

“Perdi-me dentro de mim  
Porque eu era labirinto,  
E hoje, quando me sinto,  
É com saudades de mim.  
(...)  
Não sinto o espaço que encerro  
Nem as linhas que projeto:  
Se me olho a um espelho, erro –  
Não me acho no que projeto.  
Regresso dentro de mim  
Mas nada me fala, nada!

Tenho a alma amortalhada,  
Sequinha, dentro de mim.  
(...)  
Eu tenho pena de mim,  
Pobre menino ideal...  
Que me faltou afinal?  
Um elo? Um rastro?... Ai de  
mim!...  
(...)  
Perdi a morte e a vida,  
E, louco, não enlouqueço...

FIM